



Abertura do Seminário Internacional
 "Teologia e Direito na Luta pela Justiça e Paz"
 realizado na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção
 de 18 a 22 de setembro de 1995

APRESENTAÇÃO

"PENTECOSTALISMO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ECUMÊNICAS"

Realizou-se na cidade de São Paulo, nos dias 9 a 11/08/95 o VIII Seminário promovido pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil - CONIC¹, que deu, com isso, continuidade aos seus seminários sobre Novos Movimentos Religiosos, com o tema: **Pentecostalismo no Brasil: Desafios e Perspectivas Ecumênicas**. O objetivo foi: conhecer melhor esse importante ramo do cristianismo no Brasil e iniciar com ele um processo de diálogo. Neste evento contamos com a participação dos representantes das Igrejas-membros e de historiadores, sociólogos, antropólogos, psicólogos, teólogos que vêm se ocupando com o estudo do Pentecostalismo.

O tema do Seminário foi assim subdividido:

- I. Pentecostalismo no Brasil: quadro e história atual
Dr.^a Yara Nogueira Monteiro
- II. Abordagens usuais no estudo do pentecostalismo
Rev. Leonildo Silveira Campos
- III. Leituras sociológicas do pentecostalismo
Prof.^a Cecília L. Mariz
- IV. Interpretação psicológica da religiosidade pentecostal
Prof. Zenon Lotufo Júnior
- V. Ênfases teológicas do pentecostalismo
Rev. Rui Josgrilberg
- VI. Pentecostalismo: desafios e perspectivas pastorais
P. Oneide de Bobsin
- VII. Pontos de diálogo entre pentecostalismo e as Igrejas-membros do CONIC
Rev. Ricardo Gondim Rodrigues
Rev. José Bittencourt Filho

1. Composto pelas Igrejas: Católica Apostólica Romana, Episcopal Anglicana do Brasil, Metodista, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Católica Ortodoxa Siriana do Brasil, Presbiteriana Unida do Brasil, Cristã Reformada do Brasil.

No Seminário procuramos entender a história e a doutrina dos diversos ramos do Pentecostalismo brasileiro, para fortalecer as bases do diálogo entre CONIC e o pentecostalismo nos seus mais variados ramos.

Para partilhar com aqueles que querem aprofundar o tema, publicamos as palestras que seguem.

Queremos mais uma vez expressar nossos agradecimentos à todos que contribuíram para a realização deste Seminário.

P. Ervino Schmidt
Pelo CONIC

Pe. José Bizon
Pelo MOFIC

PENTECOSTALISMO NO BRASIL: OS DESAFIOS DA PESQUISA¹

Profa. Yara Nogueira Monteiro

O pentecostalismo foi introduzido no Brasil no início de nosso século e, desde então, apresentou um crescimento contínuo tanto numérica como geograficamente.

A partir da década de 60, época que ocorre o desenvolvimento da industrialização e intenso êxodo rural que acarretam importantes modificações na vida brasileira, percebe-se uma aceleração no crescimento do pentecostalismo e o aparecimento de numerosas denominações. Nessa década ocorre, também, a eclosão do chamado “movimento de renovação espiritual” ou carismático, dentro das Igrejas do Protestantismo de Missão que mesclava doutrinas e práticas do pentecostalismo aos conteúdos doutrinários tradicionais². Esse movimento não foi aceito pacificamente e numerosos expur-

gos ocorreram dentro das diferentes Igrejas. Com isto novas denominações nasceram e foram adquirindo características próprias³. Idêntico ocorreu também dentro da Igreja Católica⁴. Além do pentecostalismo e dos movimentos carismáticos, tem-se ainda um terceiro, que vem apresentando intenso crescimento e está sendo denominado de neopentecostalismo, pentecostalismo autônomo ou agências de cura divina⁵. Esse movimento caracteriza-se, em especial, pela “comercialização” de bens simbólicos.

A proliferação desse movimento no Brasil, bem como suas dimensões, tem acarretado dificuldades para a elaboração de um levantamento, dada a diversidade e efemeridade de muitas das denominações surgidas. Aqui tem-se

1. Esse texto foi produzido, num primeiro momento, para ser apresentado durante a II Conferência Geral de História da Igreja na América Latina e no Caribe.
2. O movimento carismático vem se expandindo rapidamente entre as Igrejas e não tem sido devidamente estudado.
3. Bittencourt Filho, 1993.
4. Os grupos carismáticos católicos também vêm apresentando rápido crescimento. Esse movimento, que de certa forma se opõe às CEBs, tem sido tolerado pela instituição, cuja postura ainda não é clara e nem homogênea.
5. O termo “neopentecostalismo” é utilizado por Bittencourt Filho e “agências de cura divina” por Antonio G. Mendonça.